

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE – ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**IMPLANTAÇÃO DA FARMÁCIA SATÉLITE NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA  
DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UFTM**

**MAURITÂNIA RODRIGUES FERREIRA CAJADO**

**UBERABA/ MG**

**2020**

**MAURITÂNIA RODRIGUES FERREIRA CAJADO**

**IMPLANTAÇÃO DA FARMÁCIA SATÉLITE NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA  
DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UFTM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde,  
como requisito final para obtenção do título de  
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Profa. Amana Santana de Jesus.

**UBERABA/ MG**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** Este artigo discute a preceptoria na área da saúde e revisa na literatura a importância de um cenário de práticas que estimule o estudante na busca pelo conhecimento e pela pesquisa na área da farmácia hospitalar. **Objetivo:** Implantar a Farmácia Satélite na Unidade de Terapia Intensiva na Cadeia Terapêutica Medicamentosa do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. **Metodologia:** É um Projeto de Intervenção com finalidade de criar um ambiente de práticas que estimule o aprendizado entre preceptor e aluno. **Considerações finais:** O projeto define a alteração do modelo antigo de estágio curricular para um modelo de construção do conhecimento.

Palavras-chave: Preceptoria. Serviço de Farmácia Hospitalar. Unidade de Terapia Intensiva.

## 1 INTRODUÇÃO

A partir da criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988 ficou estabelecida como sua responsabilidade a formação de recursos humanos na área da saúde. Além disso, definiu-se que os serviços públicos que fazem parte do SUS deveriam ser considerados cenários de práticas para o ensino e pesquisa (BRASIL, 1988). Com a criação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos da área da Saúde em 2001, revisada em 2014, o Ministério da Saúde incentiva a formação profissional com vistas ao desenvolvimento de competências. A formação do aluno estaria sob a responsabilidade do profissional da saúde, sendo este o preceptor que, apesar de não possuir a formação de educador, deveria inserir dentre as suas atribuições a responsabilidade de supervisionar e orientar alunos (AUTONOMO et al., 2015).

Vale mencionar que uma das formas para se trabalhar ensino/aprendizagem por competências é considerar que o conhecimento deve ser mobilizado. Nesse sentido, deve-se trabalhar por meio de problemas, desenvolver e negociar projetos com os alunos, criando e/ou (re)utilizando novas metodologias de ensino, estimular o improviso, e incentivar uma maior integração disciplinar (DIAS, 2010). Desse modo, a criação de cenários reais tem por objetivo a integração de teoria e prática, ensino *versus* serviço e educação interprofissional, visto que tem como base o aprendizado em uma nova maneira de ser, fazer, conhecer e conviver (AGUILAR-DA-SILVA et al., 2011).

Assim, para que um ambiente interprofissional seja possível, devem ser desenvolvidos os recursos cognitivos, afetivos e psicomotores dos estudantes, com intenção de promover a identificação e o atendimento das necessidades de saúde das pessoas em questão, nas situações apresentadas, respeitando o grau de autonomia e o campo de domínio de cada

profissão. Desse modo, é possível compreender como as múltiplas dimensões de um problema de saúde se apresentam e se articulam na determinação do processo saúde-doença (AGUILAR-DA-SILVA et al., 2011). Isso, pois, tal qual posto por Cecílio e Merhy (2003), um conjunto de atitudes, procedimentos e rotinas definidas em fluxos criam o que se entende como cuidado em saúde. Segundo os autores, a maneira como se articulam as práticas dos trabalhadores do hospital são determinantes para o resultado da integralidade da atenção recebida pelo paciente.

No Brasil, a partir de 1950 inicia-se o desenvolvimento da farmácia hospitalar, enquanto o ensino da disciplina específica em universidade se inicia em meados da década de 70. Com o passar dos anos, e o desenvolvimento das atividades hospitalares, houve a necessidade da participação efetiva do farmacêutico na equipe de saúde (GOMES, REIS, 2001). Em 1997, o Conselho Federal de Farmácia, pela resolução nº 300, regulamenta o exercício profissional em farmácia de unidade hospitalar (CAVALLINI, BISSON, 2002). Neste milênio, o enfoque da farmácia hospitalar passa a ser clínico-assistencial, tendo como responsabilidade atuar em todas as fases da terapia medicamentosa, encarregando-se, em cada momento, de sua adequada utilização nos planos assistenciais, econômicos, de ensino e de pesquisa (GOMES, REIS, 2001).

Dentro da farmácia hospitalar foram criadas as farmácias satélites que são ambientes de dispensação localizados no interior de setores com características específicas, como Unidade de Terapia Intensiva, Bloco Cirúrgico e Pronto Socorro. Considerando os modelos modernos de gestão, em que em uma mesma estrutura não deve haver sobreposição de processos, no conceito atual para farmácias central e satélite, a última deve ter atividades próprias sem repetir, muitas vezes, processos da farmácia central (BERNARDINO, 2013).

No contexto da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM), apesar da formação do aluno em estágio de curso técnico e de graduação em Farmácia estar sob a responsabilidade do profissional da área da saúde, não houve treinamento específico das equipes ou preparo acadêmico para o desenvolvimento da atividade de preceptoria. Dessa maneira, por se tratar de uma atividade mais ligada à docência, ocorre um desinteresse por parte dos farmacêuticos de assumir esse papel de preceptor, não havendo um real envolvimento com o estágio. Como consequência, o estudante é apresentado de forma rápida as atividades diárias do setor sem haver um preceptor que o acompanhe diariamente. Por sua vez, essa característica do estágio não desperta envolvimento ou interesse no estagiário.

Nesse sentido, refletindo sobre a criação de um cenário de práticas, a farmácia satélite, como Projeto de Intervenção, tem a intenção de inserir o aluno nas atividades de estágio com finalidade de estimulá-lo à pesquisa e ao aprendizado, tendo como preceptor um farmacêutico que realizou o curso de Especialização em Preceptoria em Saúde.

## **2 OBJETIVO**

O objetivo geral do presente plano de preceptoria é implantar a Farmácia Satélite na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC – UFTM) para desenvolvimento das atividades de preceptoria na área da Farmácia.

Para isso, definem-se os seguintes objetivos específicos: (1) articular reunião com os gestores do hospital a fim de apresentar a proposta de instalação de um Centro Especializado de Atendimento Farmacêutico, a Farmácia Satélite/UTI; (2) criar um ambiente específico para o acompanhamento das rotinas farmacêuticas desenvolvidas pelo estudante em período de estágio; (3) inserir o estudante de Farmácia em estágio na equipe multiprofissional de atendimento ao paciente em estado crítico.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO:**

Projeto de Intervenção do tipo Plano de Preceptoria que será realizado no Setor de Farmácia do HC-UFTM com o intuito de estruturar os estágios na área da Farmácia.

### **3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA**

O Projeto de Intervenção será executado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI – adulto, coronariano, pediátrico e neonatal) do HC-UFTM. O hospital é referência no atendimento da macrorregião Triângulo Sul do estado de Minas Gerais, como o único que oferece atendimento de alta complexidade pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Atualmente, comporta 302 leitos ativos, sendo 20 de UTI infantil, 10 de UTI adulto e 10 de UTI coronariano (EBSERH, 2020). O HC-UFTM é certificado como Hospital de Ensino, disponibilizando estágio para cursos técnicos e de graduação em Farmácia de instituições públicas e privadas – público-alvo desse estudo. Os estágios podem ser realizados em um mesmo período por quatro alunos – dois do nível médio e dois da graduação –, dois pela

manhã e dois à tarde, tendo como duração, para o nível técnico, quarenta horas e setenta e duas horas, para o nível superior.

A execução do projeto está sob a responsabilidade da farmacêutica Mauritânia Rodrigues Ferreira Cajado, aluna do Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde e componente da equipe técnica da Unidade de Dispensação e Farmácia Clínica do HC/UFTM, sob a qual a farmácia da UTI estará subordinada. A implantação dos processos será beneficiada pela participação direta do Serviço de Farmácia, incluindo chefia e colaboradores, pela Direção Clínica, diretores e equipe médica e de enfermagem das UTIs- Adulto, Coronariano, Pediátrico e Neonatal.

### 3.3 ELEMENTOS DO PP

A intervenção será composta por três etapas: (i) implantação da Farmácia Satélite/UTI; (ii) organização e implantação do Sistema de Dispensação de medicamentos para atender as UTIs; e (iii) inserção do profissional Farmacêutico e do Técnico em Farmácia na área da Assistência Farmacêutica. A primeira etapa será realizada em uma sala, com área física de 20 m<sup>2</sup>, que se encontra dentro da própria UTI do hospital.

Como atividades a serem desenvolvidas citam-se: levantamento bibliográfico; planejamento do layout do espaço físico; treinamento de toda a equipe envolvida na implantação; e, por fim, seleção e planejamento dos medicamentos e soluções parenterais de grande volume para o atendimento diário da demanda das UTIs. Os alunos em estágio, tanto do nível técnico quanto superior, farão parte das corridas de leitos, em dias específicos, junto da equipe de Serviço de Infecção Hospitalar, com discussões à beira leito sobre os medicamentos prescritos. Além disso, serão realizados diariamente debates com o farmacêutico acerca das intervenções farmacêuticas a serem realizadas.

Com relação aos recursos e equipamentos necessários citam-se: (i) implantação da Farmácia Satélite/UTI: bancadas impermeáveis e marcenaria para o manuseio, guarda de medicamentos e soluções de grande volume e parte administrativa, além de refrigerador para acondicionamento de medicamentos termossensíveis e sistema de ar-condicionado; (ii) implantação do Sistema de Dispensação na farmácia satélite: seladora termossensível, microcomputadores e impressoras comum e térmica de cupom não fiscal; e (iii) implantação da assistência farmacêutica na farmácia satélite: 1 farmacêutico especializado em Preceptoría para acompanhar as atividades do estagiário e 3 técnicos de farmácia (2 para o período da manhã e 1 para o período da tarde).

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Como fragilidades do projeto citam-se a falta de compreensão dos estagiários para o valor das atividades da equipe multidisciplinar e o número reduzido de colaboradores. Por outro lado, as oportunidades se devem aos contratos com as universidades para estágios de Técnicos em Farmácia e ao fortalecimento da atuação do Farmacêutico Clínico, valorizando sua função dentro do HC. Soma-se que o hospital é um ambiente de referência em ensino, inclusive com residência multiprofissional, para tratamento de média e alta complexidade. Por se tratar da reativação de uma farmácia satélite já existente, mas que não era voltada para a atividade de preceptoria, todo o mobiliário e estrutura para funcionamento já está disponível, não havendo necessidade de gasto financeiro para contemplar o projeto.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação ocorrerá através da observação do desempenho da atuação do estagiário nas suas atividades diárias. Através de reuniões semanais entre alunos e preceptores, serão discutidos assuntos da prática, assim como aspectos que devem ser trabalhados pelo próprio estudante. Os alunos também serão responsáveis por relatórios mensais sobre Consumo Médio Mensal dos Medicamentos de alto custo ou de alta relevância em UTI, estatística do número de intervenções farmacêuticas no mês, entre outros, que deverão ser apresentados à equipe nas reuniões para complementar a sua avaliação.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A definição de um local específico para atividades de estágio com possibilidade de desenvolvimento de rotinas de assistência farmacêutica, discussão de casos, e, além disso, que contemple grande parte das rotinas diárias, constitui um cenário de práticas favorável à busca pelo conhecimento. Os estágios em que o estudante apenas repete diariamente as atividades dos colaboradores do hospital é desmotivador e não desperta o interesse por aprender além. Em contrapartida, os profissionais envolvidos com suas várias atividades não se interessam em atuar como um preceptor.

Nesse contexto, esse projeto se apresenta como uma proposta multidisciplinar, tendo em vista que envolve aspectos relacionados à equipe farmacêutica, de enfermagem e médica que contribuirá para a formação de recursos humanos na Instituição e fora da mesma, no âmbito da comunidade. Além disso, permitirá o treinamento de bolsistas, com a oportunidade de ingressar na pesquisa científica. Os alunos estagiários de nível técnico poderão conhecer o

ambiente profissional em que futuramente atuarão e que de outra forma dificilmente teriam acesso. Todos os componentes da equipe técnica participarão de reuniões semanais para avaliação do andamento do projeto e discussão de resultados, de forma a assegurar que os envolvidos acompanhem as atividades de pesquisa e de implantação dos processos inovadores, sentindo-se motivados a aprofundar as suas pesquisas e desenvolver novos projetos.

A condução deste projeto também possibilitará que os alunos se familiarizem e apliquem os conhecimentos das classes terapêuticas e das estratégias de combate aos erros relacionados ao uso de medicamentos.

## REFERÊNCIAS

AGUILAR-DA-SILVA, R. H.; SCAPIN, L. T.; BATISTA, N. A. Avaliação da formação inter-profissional no ensino superior em saúde: aspectos da colaboração e do trabalho em equipe. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 16, n. 1, p. 167-184, mar. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772011000100009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/aval/v16n1/v16n1a09.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2018.

AUTONOMO, F. R. de O. M.; HORTALE, V. A.; SANTOS, G. B. dos; BOTTI, S. H. de O. A Preceptoria na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 2, p. 316-327, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n2e02602014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n2/1981-5271-rbem-39-2-0316.pdf>. Acesso em: 17 de jul. 2020

BERNARDINO, H. M. de O. M. Farmácia central e satélite: um olhar por meio da gestão por processos. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, v. 4, n. 1, p. 4-5, jan./mar. 2013. Disponível em: <https://www.rbfhss.org.br/sbrafh/article/view/150>. Acesso em: 15 jul. 2020

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccovil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccovil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 23 set. 2020

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Superior. **Parecer CNE/CES n. 1.133**, de 7 de agosto de 2001, sobre as Diretrizes Curriculares da Enfermagem, Medicina e Nutrição. Brasília, DF; 2001. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1133\\_01.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1133_01.pdf). Acesso em: 5 abr. 2018.

CAVALLINI, M. E.; BISSON, M. P. **Farmácia Hospitalar: um enfoque em sistema de saúde**. São Paulo: Editora Manole, 2002.

CECÍLIO, L. C. de O.; MERHY, E. E. A integralidade do cuidado como eixo da gestão hospitalar. *In*: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. (org.). **Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde**. Rio de Janeiro: IMS/Abrasco, 2003.



DIAS, I. S. Competência em educação: conceito e significado pedagógico. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 73-78, jan./jun. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572010000100008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a08.pdf>. Acesso em: 14 set. 2020.

EBSERH – UFTM. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2020. Informações sobre o Hospital das Clínicas. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/pt/web/hc-uftm/inicio>: Acesso em 15 set. 2020.

GOMES, M. J. V. de M.; REIS, A. M. M. **Ciências Farmacêuticas**: uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Editora Atheneu, 2001.